



Rua Duque de Palmela, 141 & 143
4000-373 Porto

telef/fax: 225 102 328 / telm: 966 929 306
www.mcoart.com / www.artfacts.net/mcoart
mco@net.novis.pt

Horário: de 2ª a sábado das 10 h às 13h e das 15 h às 20 h

Inauguração 13 de Julho de 2007 às 21:30 (em exposição até 11 de Setembro)
A galeria estará encerrada de 6 a 27 de Agosto

PISOZERO

RICARDO PISTOLA (pintura e escultura)
Posicionamento

O enunciado do trabalho apresentado possibilita o entendimento de uma estrutura, que nos sustenta e nos devolve a nós mesmos. Esta, por vezes, desaparece, fica oculta, continuando a ser responsável pela existência da superfície, um lugar “confortável”, reconhecível pelo tacto. Diante deste lugar, utilizando-o (como objecto e elemento), e no encontro da estrutura, da forma do espaço, torna-se necessária uma posição.

Ricardo Pistola (1980, S. João da Madeira)
Licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas artes da
Universidade do Porto. Expõe desde 2001 em Lisboa, Porto e Braga
e já se encontra representado em colecções tanto nacionais como
internacionais.

ALICE GEIRINHAS (pintura)

pthtm yeesp

Ciertamente, como dice Sloterdijk siempre hemos vivido (y seguimos viviendo) en burbujas compartidas que incluyen (añadimos nosotros) lugares materiales transmutados por una placenta imaginaria, entretejida por discursos y visualidades, en cuyo seno nos orientamos, plegamos y desplegamos nuestros deseos, emociones, recuerdos y esperanzas.¹

pthtm yeesp, é a linguagem destes seres que partilham comigo a mesma bolha espaço-temporal.

Alice Geirinhas (1964, Évora)

Licenciada em escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, frequenta actualmente o curso de mestrado Práticas Artísticas Contemporâneas da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Expõe regularmente desde 1995 tanto em exposições colectivas como individuais. Colaboradora habitual na ilustração de revistas, jornais e livros, tendo-nos habituado ao seu olhar perspicaz e acutilante. A performance também tem tido um papel importante na sua prática artística. É uma artista de referência da arte contemporânea portuguesa.

¹ CASTRO NOGUEIRA, Luís: Flujos espaciales y hechizos digitales: el reencatamiento de la sociología, disponível em: www.iner.udea.edu.co/seminarios/castro.pdf

MARTA BERNARDES (vídeo)

MORSE ou fogo de artifício

Os olhos que olham o espelho vêm-se no espelho, vêm-se vendo-se.
Julguei por tanto tempo que o mister da imagem era a manipulação do espelho.
Agora parece-me que o segredo é a luz artificial e o photoshop*

*(esta palavra está assinalada pois quer prevenir a sua lápide explicando que em leitura futuras nada de importante acontece se se perceber que se refere a uma loja de fotografia. Num mundo quântico não valerá de nada expirar o que é uma ferramenta de dominação binária.)

CinEma

Tomada
como de um escândalo,

a tez inteira
afogueada.

Deponho a faca de saliva,
antes,
entre os dentes

Largo-me sanguinea
à ébria lei da luz,

adivinhandando a paisagem
a arfar a janela
a arquivar nuvens no olhar
e o tempo do dorso ousa
o flanco movimento
cheio de medidas,

Com licença!

para vir
precipício
exibir-se à minha frente,
envergonhado,
porque nesse instante de febre
lhe grito:

Olha!
o vidro sempre embaciado!■

Marta Bernardes (1983, Porto)

Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto, encontra-se de momento em Paris no âmbito do programa Erasmus. Artista com interesses múltiplos, desde a música, poesia, teatro, performance e artes plásticas. Vocalista do grupo musical O Projecto É Grave que lançou este ano o primeiro CD, Benjamim. Tem tido uma participação muito activa em todas as áreas do seu interesse. É uma artista em início de carreira mas com inúmeras participações em eventos de reconhecido valor tanto nacional como internacional. O seu trabalho de vídeo apresentado na MCO e também em Madrid, Ocidente, tem recebido vários prémios internacionais. Um nome a seguir com muita atenção.

CHEZ DUCHAMP

SILVIA SIMÕES (vídeo)
Are you looking at me?

O que se passa para lá da porta?

É ao encontro desta resposta, que quem se transveste de *voyeur* vai, quando espreita pelo orifício de vigília.

Até ao momento de espreitar, todo um possível conjunto de imagens, de *mise en scènes* podem estar a decorrer para além daquela porta, que nos trava a observação directa e contemplativa com o objecto. Existe de facto um esforço, e uma curiosidade acrescida de quem quer “espreitar” e saciar a sua curiosidade.

É nesta pequena perversão, de transformar o observador em observado, que desenvolvi o meu projecto.

Quem espia, não pensa em ser apanhado, fá-lo de forma discreta e silenciosa...

É nesta “ilusão” que somos confrontados com outra realidade.

Afinal quem espia quem?

A vermelho_retirar

A azul_pôr

Silvia Simões

Silvia Simões (1974, Porto)

Meste em Artes Digitais Multimédia pela Universidade Católica Portuguesa. Lecciona Desenho na FBAUP.

Expõe desde 1995 tendo sido a sua última exposição individual no Museu Nogueira da Silva, Braga, em 2006. Foi menção

honrosa em duas edições consecutivas da Bienal de Pintura de Penafiel. A sua obra desenvolve-se em pintura, desenho e vídeo.

SMVSEVM

NUNO SOUSA (desenho)

Formigueiro

Fazer que Faço
Eu faço uma, duas, três
às vezes quatro, cinco ou seis canções por dia
e nunca fico satisfeito.
Nunca é suficiente.
Algumas eu esqueço quando adormeço,
outras faço sem pensar nem precisar.
Por vezes nem as quero fazer,
mas tem mesmo que ser...
Porque eu nunca fico satisfeito.
Já perdi a conta às canções que compus
e algumas acho até que compus mais que uma vez.
Volta e meia, volto a compor o que já está composto
mas nunca é suficiente.
Eu faço uma, duas, três,
às vezes quatro, cinco ou seis canções por dia
e volto a fazer se for preciso.
Nunca fico satisfeito.

Por, *Teixeira de Sousa*

Nuno Sousa (1981, Porto)

Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Vocalista e letrista do grupo musical Stoways, autor e editor de fanzines em parceria com Carlos Pinheiro e outros artistas. Em 2005 apresentou um trabalho *site specific* na sala Chez Duchamp da MCO e apresenta agora um conjunto de desenhos originais carregados de sarcasmo e ironia, como é habitual na sua obra, tanto plástica como musical.

CARLOS PINHEIRO (escultura)

A morte de um memorista.

Um enterro em seis actos

Sei que uma pedra sofre erosão.

Por cada subida e descida na montanha a pedra de Sísifo fica mais pequena, até ser uma areia igual a todas as outras areias, talvez Sísifo carregue já a pedra na mão fechada esquecido do absurdo da sua caminhada e talvez ao encontrar uma pedra maior e mais bonita abra as duas mãos, encoste o ombro à pedra e prossiga de novo a sua tarefa, e quando chegar ao topo da montanha vê a sua pedra resvalar montanha abaixo sinta de novo o esplendor do absurdo.

Carlos Pinheiro

Carlos Pinheiro (1981, Porto)

Licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Desde 2004 tem exposto com regularidade tanto em mostras individuais como colectivas. Em 2006 expôs em Madrid onde recebeu grande atenção da crítica. Está representado em importantes colecções portuguesas e estrangeiras. O seu trabalho tem-se desenvolvido na escultura, desenho, edição de fanzines e cenografia. A consistência da sua obra tem tido o reconhecimento merecido.



A MCO Arte Contemporânea surge, em Outubro de 2005, como um espaço de diálogo e de confronto artístico e geracional, dirigindo grande parte da sua programação para a arte emergente e experimental. Localiza-se num edifício de quatro pisos contendo seis espaços expositivos (SCREENPLAY, PISOZERO, LIVING ROOM, STOCK HOUSE, SMUSEUM e CHEZ DUCHAMP) e uma residência: RESIDENZPLATZ.

SCREENPLAY, é um espaço exiguo todo ele pintado de branco ou preto no qual se desenvolvem actividades exclusivamente na área do video e multimedia.

SMUSEUM, situado numa das salas do primeiro andar e pretende dar visibilidade às primeiras exposições individuais .

Em CHEZ DUCHAMP olhamos as obras por um óculo colocado numa porta e pelo qual se acede à obra de arte pensada para este local (singela homenagem a Marcel Duchamp).

STOCK HOUSE, também situado no primeiro andar tem como objectivo mostrar obras de artistas com um percurso solidificado e reconhecimento institucional e internacional intercalada com exposições colectivas que permitam o diálogo geracional.

LIVING ROOM é um espaço localizado no 1º andar em que a intervenção do artista está condicionada ao facto de ter de ser sempre uma sala de estar. O mobiliário e a sua distribuição no espaço cabe ao artista definir.

PISOZERO é o espaço de rés-do-chão cuja programação é feita com os artistas representados pela galeria.

A RESIDENZ PLATZ, ocupa o último piso do edifício e está equipada com biblioteca, internet, atelier multiusos, dois quartos , cozinha, casa de banho e sala de estar. Os artistas residentes têm à sua disposição uma vasta gama de materiais para produção artística patrocinados pela M. Sousa Ribeiro (importador de materiais de Belas-Artes). Os trabalhos produzidos pelos artistas durante a estadia é propriedade dos mesmos não tendo que deixar qualquer obras ou qualquer outro tipo de pagamento à MCO. Depois ou durante a estadia o artista poderá mostrar ou não as suas obras num dos espaços da MCO.

Para mais informações, por favor, contactar:

Maria do Carmo, mco@net.novis.pt, telef/fax: 225 102 328, telm:966 929 306

ou consultar www.mcoart.com